

José Gójs

Relatório de Atividades

Resumo— A atividade realizada durante este semestre teve como principal foco o lecionamento de aulas de informática a pessoas de terceira idade. Durante o lecionamento das mesmas foram utilizadas algumas técnicas como analogias com a realidade por forma a facilitar a aprendizagem. Foram abordadas algumas ferramentas como o Skype, processamento de texto e pesquisas na Internet.

Palavras Chave—Portefólio, atividade, terceira idade, ensino, aulas, informática.

1 INTRODUÇÃO

A atividade realizada foca-se no ensino e introdução de conceitos informáticos a pessoas de terceira idade sem qualquer tipo de experiência prévia.

Inicialmente são descritos os objectivos pretendidos com a actividade, seguindo-se da explicação de como esta foi realizada. No final são apresentadas algumas dificuldades encontradas e as conclusões que poderão ser retiradas após a sua realização.

2 OBJETIVOS INICIAIS

No início do planejamento da atividade foram delineados alguns objetivos iniciais base. Esses objetivos serviram essencialmente para guiar o decorrer da atividade por forma a que esta pudesse ter bons resultados.

Desta forma, os dois principais objetivos a ter em mente para esta atividade, focaram-se essencialmente no planeamento e lecionamento de aulas a pessoas de terceira idade. O lecionamento das aulas inclui apenas conceitos básicos e introdutórios da informática, como

- José Góis, n.º. 79261,
E-mail: jose.gois@tecnico.ulisboa.pt,
aluno do curso Mestrado de Engenharia Informática e de
Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 30 de Maio de 2014.

por exemplo processamento de texto, pesquisas na Internet e outros. A escolha de conceitos básicos deve-se ao facto de os participantes não terem qualquer experiência prévia com computadores.

Atualmente o grupo das pessoas de terceira idade tem vindo a ganhar interesse sobre as novas tecnologias. Esse interesse tanto se pode justificar como por gosto na aprendizagem ou pela realização pessoal.

Paralelamente, as novas tecnologias tornam-se cada vez mais acessíveis tanto a nível de custo monetário como relativamente à acessibilidade das interfaces, sendo que a acessibilidade já é um dos aspetos mais importantes na conceção das novas tecnologias.

3 A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade teve início em 14-12-2014 e prolongou-se até 10-05-2014, contabilizando um total estimado de 44 horas de trabalho.

Tal como descrito nos objetivos iniciais, os principais objetivos da atividade são a preparação de aulas temáticas e o lecionamento das mesmas. As secções seguintes irão abordar como foi feita a realização de cada uma das partes, começando pela preparação das aulas temáticas.

3.1 Preparação de Aulas Temáticas

Antes de poder lecionar alguma aula é necessário preparar todos os materiais que talvez

[illegible]

possam vir a ser necessários bem como avaliar ou prever os conhecimentos dos alunos. Neste caso os alunos não tinham tido contacto prévio com qualquer computador apesar de terem alguma experiência com dispositivos móveis nomeadamente telemóveis bastante simples (não smartphones).

Partindo desta base é evidente que se torna difícil incutir conceitos informáticos abstratos, principalmente tendo em conta que se está a lidar com pessoas de terceira idade. Deste modo a abordagem que tomei inicialmente foi a de definir pequenos objetivos que seriam lentamente superados de uma forma incremental.

Tratando-se de conceitos extremamente básicos para um aluno de Mestrado em Engenharia Informatica e de Computadores ou até mesmo para uma pessoa que já tenha presentes muitos dos conceitos da informatica, nesta fase inicial a preparação das aulas não passou mais do que perceber a capacidade de aprendizagem de cada um e com o decorrer das aulas, tentar encontrar formas mais simples de explicar os conceitos. Posteriormente, já foi necessário fazer um plano prévio do que seria a aula e os principais pontos a focar.

A secção seguinte aborda o lecionamento das aulas e ao mesmo tempo é mencionado como foi feita a adaptação do lecionamento e preparação das mesmas uma vez que se torna mais fácil de explicar.

3.2 Lecionamento das Aulas

Da preparação das aulas para o lecionamento das mesmas vai um grande passo. Em primeiro lugar a preparação não implica qualquer contacto com outrém o que faz com que possa seguir o um raciocínio lógico pessoal e construir um guião de uma forma relativamente fácil. Por outro lado, no lecionamento das aulas, deve-se ter em conta a capacidade de aprendizagem dos alunos. É necessário adaptar e, de certa forma, agilizar a capacidade de comunicação, dificultando a tarefa. Por estes motivos acima referidos, considero que o lecionamento das aulas foi o grande núcleo desta atividade e que necessitou de mais dedicação.

Como referido na secção anterior, os conceitos lecionados são muito básicos e superficiais,

no entanto isso não levou necessariamente a que as aulas fossem mais fáceis de lecionar. No seguimento desta secção tentarei resumir o processo do lecionamento das aulas e de algumas técnicas utilizadas segundo uma abordagem cronológica.

No início das aulas, nenhum dos alunos tinha algum tipo de experiência com computadores e por isso, uma das primeiras coisas que foquei foi o facto de que os conceitos não iriam ser assimilados à primeira e que iria ser necessário praticar bastantes vezes até que podessem ganhar alguma autonomia e para que os conceitos comesçassem a fazer sentido.

As primeiras aulas passaram um pouco por explicar como se ligava o computador e para que serviam os periféricos, nomeadamente o rato e o teclado. Estes conceitos foram facilmente assimilados, no entanto, após ligar o computador é necessário explicar de uma forma muito simples e clara o contexto que aparece. As primeiras reações foram de um olhar perdido, de não saber para onde olhar e por isso, pedi que ignorassem muitas das coisas pois era impossível poder explicar tudo de uma só vez.

Nesta altura senti a necessidade de utilizar algumas técnicas, que de momento foram improvisadas, por forma a tentar fazer uma analogia com o mundo real. Comecei portanto a recorrer a inúmeras comparações e algumas metáforas. Neste caso em particular comparei o ambiente de trabalho a uma secretária, onde podemos ter ferramentas como lápis, canetas, etc, e onde podemos ter todos os nossos arquivos. Nesta altura senti que talvez se sentissem baralhados e pensassem "como é que isto pode ser uma secretária? nem é parecido." e daí terem havido algumas reações que indicassem um pouco de falta de conforto. Mais uma vez tive de reforçar a ideia de que os conceitos iriam ser melhor assimilados com mais prática. Por um lado, isto fazia com que eles mantivessem o interesse e não desistissem de aprender.

Uma outra comparação que recorri com bastante frequência foi a analogia entre as pastas e os dossier ou uma pasta de guardar documentos. Essencialmente uma pasta é como se fosse um dossier onde se guardam/agrupam documentos.

O menu iniciar foi o passo seguinte. Por forma a explicar o que era o menu iniciar e para que servia, comparei-o a uma caixa de ferramentas, onde estão guardadas todas as nossas ferramentas, já que a secretária (ambiente de trabalho) não pode estar sempre desarrumado, tem que haver um sítio onde possamos ter todas as ferramentas.

Nesta primeira fase não existiram muitas mais situações onde fosse necessário encontrar comparações ou metáforas, no entanto foi necessário repeti-las algumas vezes e de formas diferente para que pudessem ser melhor assimiladas.

Ligar e desligar o computador também é importante e, por mais simples que possa parecer, esta tarefa demorou algum tempo a ser realizada com sucesso sem ajuda. Esta situação é fácil de perceber se tivermos em conta que são pessoas sem qualquer experiência, no entanto demorei algum tempo até perceber a melhor forma de ensiar a fazê-lo. Passo a explicar. Nas primeiras vezes pedi para que repetissem a tarefa de ligar e desligar o computador algumas vezes e, neste caso, rapiadamente conseguiram chegar ao objetivo. No entanto, com o decorrer da aula e com o lecionamento de outros tópicos, no final, havia sempre alguma dificuldade em desligar o computador. Sentiam-se perdidos e sem saber o que fazer. A forma que encontrei para o fazer foi abordar alguns assuntos e esporadicamente pedir para que desligassem o computador como se se fossem embora. Após algum tempo a tarefa foi começando a ser interiorizada com mais sucesso.

Esta situação fez-me perceber que a capacidade de retenção da informação e até mesmo a capacidade em combinar multiplas tarefas é muito inferior à de uma pessoa mais nova. Rapidamente percebi que os objectivos que supostamente tinha planeados teriam de ser constantemente reajustados porque nem sempre havia uma progressão desejada por muito pequena que fosse. Por este motivo o planeamento das aulas não era assim tão detalhado e, apesar de já ter uma ideia no que deveria abordar, o planeamento estava sempre sujeito a mudar por forma a adaptar-me às dificuldades dos alunos.

As primeiras aulas foram essencialmente focadas nestas tarefas, repetindo-as algumas vezes, voltando a explicar os conceitos, no entanto começa a ser necessário avançar para outros temas, caso contrário, eles podiam pensar "então e o computador serve só para isto?" e começar a perder o interesse.

Desta forma, o próximo passo que decidi tomar foi introduzir ferramentas de processamento de texto, mais propriamente o Word. Com esta ferramenta podia então explorar mais um pouco algumas funcionalidades do teclado, como as teclas *Enter*, *BackSpace* e *Sift*. Mais uma vez, foi necessário utilizar algumas analogias, neste caso com uma máquina de escrever, no entanto esta máquina de escrever permitia apagar caso nos enganássemos.

Uma das tarefas que foi feita para exercitar e explorar um pouco a ferramenta foi a cópia de alguns manuscritos dos alunos, como por exemplo de viagens feitas.

Uma das coisas que me surpreendeu num dos alunos foi a relativa facilidade como escrevia no teclado. Inicialmente comecei a achar estranho, pois esperava que procurassem as letras. Acontece que esse aluno já tinha escrito alguns documentos com uma máquina de escrever no passado.

Outra ferramenta que optei por explorar, por parecer potencialmente interessante foi o Skype. A ideia era facilitar a comunicação e já que ambos tinham familiares noutros países. Rapidamente despertaram interesse por esse tipo de funcionalidade. Por forma a praticar, muitas das vezes eram feitas conversas entre nós, primeiramente por texto, mas quando foi introduzida a video-chamada, notei que era a preferida, já que era muito mais fácil para eles. No fim conseguiram um nível de autonomia bastante satisfatório, nomeadamente em fazer o login e realizar video-chamadas para a pessoa pretendida. Estes resultados deixaram-me bastante satisfeito. Mais uma vez, para este caso também foi necessário utilizar comparações. Obviamente, comparei o Skype a um telefone, mas onde haviam chamadas grátis.

Um dos tópicos que desperta mais interesse/curiosidade é a Internet.

Certamente muitas pessoas de terceira idade, e não só, já houviam falar na Internet e daí

resultam dois tipos de reação. Há os que dizem que "Isso não é para mim, não quero saber." e há os que ficam interessados em saber o que é e como funciona.

Este tópico foi um dos que senti mais dificuldade em explicar, por um lado, porque existem expectativas muito elevadas e por outro porque sei que é preciso ter um conhecimento relativamente vasto para poder tirar algum proveito da Internet e não nos perdermos.

O facto das expectativas serem bastante elevadas, penso que se deva um pouco aos Media que indicam, por exemplo, ser possível entregar o IRS pela Internet. Para quem utiliza a Internet tem a perfeita noção que não é qualquer pessoa que tem capacidades para fazer isso, no entanto, por falta de algum conhecimento geral em relação a este tópico, os alunos acabam por pensar que é algo fácil como carregar num botão. Por este motivo optei por esclarecer desde início que a internet tem bastantes funcionalidades e que necessita de bastante treino para serem corretamente utilizadas. Expliquei desde o início que é necessário ter cuidado, principalmente com a publicidade e que a Internet é um "sítio" onde devemos ter cuidado com o que fazemos. Essencialmente fiz uma introdução muito básica aos conceitos de segurança na Internet.

Por forma a explicar o conceito da Internet através de analogias com a realidade, comparei-a com uma biblioteca que tem praticamente toda a informação que queremos. Os sites funcionam como livros, onde podemos consultar a informação. Sendo o Google o maior motor de busca optei por utilizá-lo sempre como referência. O Google seria como o bibliotecário, que sabe o conteúdo dos livros e sabe onde está a informação que pretendemos.

Em todas as pesquisas pedi que procurassem algo do seu interesse. Sendo pessoas em que o seu passado foi essencialmente ligado à agricultura, pedi por exemplo que procurassem algo como a cultura do milho ou algo que lhes possa despertar interesse. Sendo um dos alunos do sexo feminino, um dos temas de pesquisa era por exemplo os bordados.

A primeira dificuldade que notei foi a forma como era feita a pesquisa. Por exemplo, se eu dissesse para pesquisar por exemplo como se

faz a cultura do milho, a primeira reação era de escreverem "como se faz a cultura do milho?". Como sabemos esta não é a forma correta de fazer pesquisas num motor de busca. Neste caso tive de explicar que se devem usar palavras chave, como por exemplo "miho", que não se usa pontuação para fazer as pesquisas, etc.

Este conceito demorou um pouco a ser interiorizado e só depois de alguma prática é que foi sendo assimilado.

Um dos tópicos que acharam interessante foi por exemplo a consulta da meteorologia, pois é algo fácil e rápido.

A wikipédia foi o segundo site de referência, onde expliquei que era um bom sítio para recolher informação. De uma certa forma é um site com uma organização simples e sem pontos de distração o que faz com que eles não se percam à procura do que querem. Noutros sites, notava que facilmente se esqueciam do que estavam à procura e que os anuncios eram um fator que prejudicava bastante a concentração.

O email também foi explorado. Comparei o email a uma caixa de correio. Apesar de ser um serviço simples, alguns dos assuntos foram mais difíceis de perceber, como por exemplo ver se um email já estava lido ou não. Para quem já tem prática é fácil ver que se o email tiver mais escuro, significa que ainda não está lido, no entanto, nem sempre era fácil de se lembrarem disso.

Nesta ferramenta, notei que o interesse não era assim muito e talvez por isso fosse mais fácil esquecerem-se de alguns conceitos. Compreendo que o email seja algo menos interessante, já que, não é algo que produza resultados tão visíveis como por exemplo as chamadas no skype.

4 CARGA DE TRABALHO

A carga de trabalho da atividade foi bem dividida pelas semanas abranjidas. No que diz respeito à preparação das aulas, era feita muitas das vezes após a aula uma vez que nessa altura conseguia ter mais feedback à cerca das dificuldades e dos tópicos que precisam de ser mais bem esclarecidos.

No lecionamento das aulas essencialmente estas eram apenas feitas durante os fins de

semana. Uma das limitações era o tempo. Uma aula nunca poderia estender-se por muito mais do que uma hora e meia ou duas horas. Apesar de se sentirem motivados, devido à idade, o cansaço sente-se com muito mais facilmente, principalmente na visão. Outro motivo é o facto de que quando se está a assimilar novos conceitos, se existe algo que não é bem percebido, o resto começa a deixar de fazer sentido, pelo que algumas das vezes, o melhor é parar a aula e continuar noutro dia.

5 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Ao longo das secções anteriores, já foi possível identificar algumas dificuldades encontradas, no entanto existem outras que talvez não sejam tão óbvias. As principais dificuldades que encontrei durante esta atividade prendem-se com a necessidade de fazer analogias com a realidade já que, para a maioria das pessoas de idade mais avançada, os conhecimentos tecnológicos não fazem qualquer sentido, pois parece ser algo que não é palpável. Muitas das vezes tive de utilizar analogias diferentes, mas em todas elas há partes que não são assim tão bem transpostas para o mundo da informática, como por exemplo comparar um motor de busca a um bibliotecário. Numa situação normal, perguntaria-mos ao bibliotecário quais os livros que tem sobre o assunto X, no entanto um motor de busca não funciona com base em perguntas, mas sim palavras-chave.

Uma dificuldade que encontrei e que talvez seja a menos óbvia, é o facto deles lerem tudo o que aparece no ecrã. Uma pessoa com experiência, consegue focar-se diretamente no que é importante e ignorar o resto. Para as pessoas que estão a começar a aprender e principalmente para pessoas com idade mais avançada, não existe ainda a prática necessária para poder, por exemplo, através da memória visual, associar conceitos ou acções. O medo de errar também é maior, e, por isso, tentam absorver a maior parte da informação por forma a poder fazer uma escolha mais acertada possível. Isto leva a que, de forma involutária, tentem ler tudo o que aparece no ecrã, como por exemplo os menus de ferramentas ou a barra de títulos que contém o nome do programa.

Pessoalmente, numa fase inicial, isto era algo que me fazia uma certa confusão e que após tentar convencer que não é necessário ler tudo, acabei por desistir de insistir, já que percebi que apenas com a prática isso se consegue.

Associado à dificuldade de incutir conceitos e de ser necessário repetir vezes sem conta e de formas diferentes a mesma coisa, numa fase inicial senti um pouco de desmotivação, no entanto, após algumas aulas o facto de começar a notar alguma autonomia por parte dos alunos, ajuda a motivar o meu trabalho.

6 CONCLUSÃO

Desta atividade pude tirar algumas conclusões.

Em primeiro lugar, a atividade do ensino exige um pouco de agilidade por parte do professor, nomeadamente, a capacidade de explicar os assuntos de formas diferentes por forma a que os alunos percebam. Percebi que, neste caso, a analogia com a realidade é uma ferramenta bastante útil, mas nem sempre funciona da melhor forma. Mais especificamente no ensino de pessoas com mais idade, torna-se mais complicado devido às características específicas das pessoas dessa idade.

Quanto à preparação das aulas, percebi que muitas das vezes a preparação das mesmas não é o mais importante pois nem sempre estas correm como pensamos.

De uma forma geral, penso que consegui transmitir algumas bases e fazer com que os alunos ganhassem alguma autonomia no domínio de algumas tecnologias, obtendo assim resultados bastante satisfatórios.

A grande dificuldade foi explicar o assunto, mas defini as palavras e a prática.



José Góis Licenciado em Engenharia informática em 2013 pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria. Atualmente frequenta o Mestrado em Engenharia Informática de Computadores no Instituto Superior Técnico. Os principais interesses incluem Multimédia, Computação Móvel e Networking.

APÊNDICE

COMPROVATIVOS DE EXECUÇÃO

Declaração

Eu, Filorinda de Jesus Góis, portador do Cartão de Cidadão/BI número 24 26005, declaro que recebi, por parte do aluno José Luis Domingues Góis com o número de aluno 79261, matriculado na disciplina de Portefólio Pessoal IV no ano lectivo de 2013/2014, aulas de informática durante o período de 14/12/2013 a 10/05/2014, num total estimado de 44 horas.

As responsabilidades do aluno focaram-se essencialmente na preparação das aulas temáticas e no leccionamento das mesmas.

Assinatura

Filorinda Góis

Declaração

Eu, Fernando Vitoria Bernardino, portador do Cartão de Cidadão/BI número 02626449, declaro que recebi, por parte do aluno José Luis Domingues Góis com o número de aluno 79261, matriculado na disciplina de Portefólio Pessoal IV no ano lectivo de 2013/2014, aulas de informática durante o período de 14/12/2013 a 10/05/2014, num total estimado de 44 horas.

As responsabilidades do aluno focaram-se essencialmente na preparação das aulas temáticas e no leccionamento das mesmas.

Assinatura

Fernando Bernardino